

Fonte: <https://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18710613-V37-26.pdf>

Review & Herald de 13 de junho 1871

**OBRIGAÇÃO MÚTUA
POR THIAGO WHITE**

Em uma investigação mais aprofundada sobre esse assunto, chegamos ainda mais perto do nosso povo. Na ascensão e no progresso da causa do termo "verdade presente", a providência de Deus nos colocou sob as mais sagradas obrigações.

Nosso Deus gracioso comprometeu-nos um dos mais belos sistemas da verdade divina ensinados e defendidos pelos homens. Embora esteja em harmonia com os amplos princípios fundamentais da salvação por meio de Jesus Cristo, simplifica o grande tema, alivia-se de enormes faixas de erro com as quais a ortodoxia o cingiu e mostra com maravilhosa certeza a verdadeira posição e obra do povo de Deus.

Com grande prazer, o discípulo bem instruído pode rastrear a conexão entre a lei e o evangelho, a harmonia da profecia que mostra nosso paradeiro na história profética do tempo da graça, os sinais dos tempos revelam que o segundo advento está nas portas e as últimas mensagens de aviso do Apoc. 14, que conectam o presente com a história passada do segundo advento, dão segurança ao presente e iluminam o futuro glorioso.

E aqui podemos acrescentar o tema da imortalidade, como sustentado por nós, que a imortalidade é o dom de Deus, por meio de Jesus Cristo - pelo qual buscamos - e não uma questão de herança parental - a ser dada na vinda de Cristo e na ressurreição dos justos, sendo que o salário do pecado é a morte - não a vida eterna na miséria.

Assim, nossos ministros e nosso povo devem ter uma ação de gratidão devota que Deus tenha tratado tão graciosamente conosco, dando-nos visões tão doces e harmoniosas da verdade divina e capacitando os homens a expor a palavra da verdade de maneira tão clara e forte quanto possível como é feito em nossas publicações. E enquanto a bondade de Deus nisto exige uma profunda gratidão à Fonte de todo bem, de ministros e pessoas, dos sacrifícios e das labutas incessantes dos pioneiros na causa, que foram os instrumentos de honra nesta grande obra de sacrifício, e o desgaste e o sofrimento mental e físico devem ser embalsamados nas lembranças de todos os que defendem a causa quando as coisas estão prontas para suas mãos, sejam eles ministros, ou o status da igreja. Esses pioneiros da causa sentiram que estavam sob as mais sagradas obrigações de dar suas vidas ao trabalho de divulgar a verdade em nossas publicações, proclamando-a em todos os lugares e permanecendo em sua defesa; e, para dizer o mínimo, os milhares que foram beneficiados e abençoados com a labuta daqueles que trouxeram para si uma idade prematura, para o bem deles, deveriam sentir que estão sob certas obrigações com eles e nutrir sentimentos de ternura para com eles. E enquanto aqueles que podem estar com muito temor sentindo que estão prestes a depor a armadura, podem se vangloriar no Senhor pelo que ele fez por meio deles, Deus

salve aqueles que a vestiram recentemente, de se vangloriarem de suas próprias armas e força.

A coisa mais assustadora em nosso meio é que os homens entram no ministério sem um aparente senso de obrigação para com Deus por sua preciosa verdade, ou com os pioneiros da causa que trouxeram à tona o sistema da verdade presente ou com o nosso povo que está de pé pronto para sustentar todos os seus passos, eles podem avançar. Esses homens raramente realizam algum bem real na causa. E eles nunca o farão até que, pelos meios que Deus possa empregar, sejam trazidos para perto da Fonte divina e sejam batizados nos sofrimentos de Cristo e no espírito da obra.

Quando os pioneiros da causa saíram, eles eram destituídos de publicações e quase sem amigos e meios. Então, a luz sobre os assuntos, agora tão clara quanto o dia, ficou obscura. Não havia evidências de que o Espírito de Deus estivesse movendo a mente pública em direção à verdade impopular e o preconceito era terrível. Mas, com todos esses embaraços e desânimos, eles obtiveram sucesso e alcançaram um bem permanente, como raramente é visto por quem entra no trabalho agora nas circunstâncias mais favoráveis.

Aqueles que agora entram no ministério não podem valorizar a verdade como deveriam, pelo fato de nunca terem procurado por ela como tesouros escondidos. E, não percebendo as bênçãos de que gozam, não se sentem sob obrigações particulares para com Deus, ou qualquer outra pessoa, por eles. Para eles, é fácil aprender e ensinar a verdade já trazida à tona. E, não sentindo o valor e o peso disso, deixam cair sobre o povo tão leve quanto baixo e nada de bom é realizado. Nosso sistema de apoio ao ministério apoia-os em seu trabalho superficial, e eles nunca se tornam trabalhadores eficientes.

Mas não há razões para que esses homens não sejam bem-sucedidos, se entrarem no trabalho com visões corretas, motivos puros e sentimentos corretos. Qualquer homem de mente suficiente para justificar a suposição de que Deus o está chamando para o ministério, com nossas publicações e a Bíblia em mãos, em poucos meses pode se tornar um trabalhador. De fato, ele precisa ficar um pouco, mas algumas semanas antes de poder adicionar aos seus estudos a prática quase diária de abordar congregações humildes. Ele pode imediatamente tornar-se poderoso nas Escrituras e, com a bênção de Deus, muito em breve se tornar um ministro capaz de Jesus Cristo. Aqueles que não podem e não conseguem, assim conseguem, podem decidir se estão enganados em seu chamado ou que não conseguem se tornar o que podem ser.

E se os homens que entram no ministério sempre sentiriam a força das palavras de Cristo, quando ele disser: "Sem mim nada fareis", sairiam para pregar a corações tão duros quanto aço, confiando em Deus para amolecer fortemente os corações, e transformar homens e mulheres do erro à verdade e do pecado à santidade, enquanto eles deveriam humildemente apelar à razão e às mais sensíveis sensibilidades da alma humana, Deus lhes daria muitas almas como selos de sua vida, fervorosas, de sacrifício, e santo ministério. O caminho está todo preparado para eles. A verdade é esclarecida como um raio de sol. As pessoas estão ansiosas para ler e ouvir. O Espírito de Deus está

movendo a mente do público, e Deus poderia acrescentar que homens inteligentes, dedicados e fervorosos, agradecidos pelo que Deus fez, sentindo toda a força do tema da obrigação mútua, estavam deixando tudo e se apressando para o ministério.

Esperamos ser perdoados por dar liberdade de expressão à impressão de que estamos nos dirigindo a um povo ingrato. Deus nos abençoou maravilhosamente e nos colocou sob as mais solenes obrigações que dificilmente realizamos. Proeminente, entre as bênçãos especiais desfrutadas pelos adventistas do sétimo dia, está a manifestação do espírito de profecia. Não temos espaço aqui para tratar da perpetuidade dos dons espirituais; nem sequer olhar para a história da manifestação entre nós. Simplesmente chamamos atenção brevemente para alguns dos bons resultados deste ramo da obra de Deus entre nós.

Como povo, estamos unidos em sentimentos e em ação, como nenhum outro órgão religioso está, neste momento, reunindo diferentes denominações e diferentes línguas e nações, é maravilhoso que tal estado de unidade exista entre nós. Nossa diferença, tão ampla quanto a fé e as práticas estabelecidas dos corpos religiosos, apresenta uma boa oportunidade para nosso povo se dispersar em ideias especulativas da verdade e dever; ainda assim, graças a Deus, somos um. Tendo pesadas cruzes para suportar e sendo obrigado a sentir a pressão de testemunhos práticos, em sermões, em exortações e em publicações, é surpreendente que mais não escorreguem de nós na escolha de um caminho com menos cruzamentos e onde eles possam encontrar uma maneira mais fácil. Por que essa unidade de fé? e por que essa ação harmoniosa e comparativamente vigorosa entre nós? Ninguém conhece uma causa tão frutífera em produzir esses resultados gloriosos entre nós como a manifestação do dom de profecia.

Embora esse dom tenha apelado ao nosso povo, desde a mais antiga existência da causa, para consagrar a si mesmos e seus tesouros terrenos a Deus, ele os advertiu contra a imprudência. Apesar de ter alertado os mundanos sobre o dever de sacrificar, também alertou o liberal a se mover com cautela, a partir de um claro senso de dever, e não por impulso. Além de ter sido o maior fardo dos trabalhos da Sra. W. por mais de vinte anos despertar o povo para a atividade e o zelo na causa de Cristo, ela não deu pouca atenção às várias fases do fanatismo que têm lutado de tempos em tempos para encontrar um lugar em nosso meio. O resultado é manifesto. Até nossas reuniões no acampamento, em que duzentos a mil e duzentos de nosso povo se reúnem e permanecem por quase uma semana, ouvindo os apelos mais emocionantes, que movem os pecadores e os desviados às centenas para se voltarem para o Senhor, são tão ordeiros quanto livre de todas as confusões fanáticas e barulho como o serviço mais calmo e se tornando na igreja. Portanto, a ordem inigualável de nossas reuniões de campo é o louvor das pessoas onde quer que elas sejam realizadas.

Por mais de vinte anos, o Espírito de Deus atrai nosso povo por meio da Sra. W. sobre assuntos de ordem, organização, limpeza, cuidado, liberalidade, atividade e unidade e graças a Deus, os bons frutos estão agora sendo vistos. Sem esse dom, estamos mais expostos a sismos do que outros corpos. Com esse dom, recebido e atendido, estamos desfrutando da unidade da fé e da ação eficiente que a unidade dá, como a que não é desfrutada por nenhum outro órgão. Não temos nada em que nos vangloriar. Pela graça

de Deus, somos o que somos. E, ao valorizarmos a unidade, a prosperidade e o favor de Deus, escolhemos aceitar e honrar o dom que Deus concedeu, embora a sabedoria humana não santificada possa desaprovar.

E acontecerá nos últimos dias, diz Deus: derramarei meu Espírito sobre toda a carne, e teus filhos e tuas filhas profetizarão". Amém! Graças a Deus, as portas da glória não estão eternamente fechadas. Nos últimos dias, o dom de profecia deveria ser manifestado. Não, no entanto, para nossa diversão ou exaltação, mas para propósitos práticos, o Espírito Santo apelará ao povo de Deus ao passar pelos perigos dos últimos dias. Se a igreja não precisa agora de instrução e conforto tão especiais, ela nunca precisou. Mas Deus estabeleceu os dons do Espírito Santo na igreja cristã e, em nenhum momento daquele período de ausência de seu Senhor, ela precisa deles tanto quanto nos perigos dos últimos dias, ao aceitar o seu retorno do Senhor em seu segundo advento. Que esta seja a linguagem de todo coração disposto: "Fala Senhor, que o teu servo ouve".

Quando os homens podem mostrar que a manifestação do espírito de profecia entre nós não é bíblica, e que os escritos da Sra. W. e seus apelos orais ao povo são calculados para liderar o povo de Deus, da Bíblia, de Cristo, do Espírito Santo, da guarda dos mandamentos de Deus, dos deveres estabelecidos nos ensinamentos de Cristo e dos apóstolos, e da simplicidade e pureza da vida cristã; então, e até lá, eles terão uma desculpa razoável para sua oposição persistente à obra e perseguição à pessoa através da qual Deus fala ao seu povo.

Quando a oposição encontrar em todos os seus escritos uma palavra impura, uma frase que diminui o caráter de Deus, de Cristo, a obra do Espírito Santo, ou o padrão da santidade cristã, ou que conduz das Escrituras sagradas como um regra de fé e dever, então será a hora de advertir o povo contra eles. Até que possam conhecer o assunto de maneira justa, dificilmente vale a pena notar seu desdém, pois é difícil e desagradável revisar e responder a um desdém.

Convidamos todos a comparar os testemunhos do Espírito Santo através da Sra. W., com a palavra de Deus. E nisto não convidamos você a compará-los com seu credo. Isso é outra coisa. O trinitário pode compará-los com seu credo e, por não concordar com ele, condená-los. O observador do domingo, ou o homem que detém o tormento eterno, uma verdade importante, e o ministro que batiza bebês, podem cada um condenar os testemunhos da sra. W. porque eles não concordam com suas visões peculiares. E cem outros, cada uma com opiniões diferentes, podem chegar à mesma conclusão. Mas sua genuinidade nunca pode ser testada neste caminho.

As perguntas a serem consideradas são: A palavra de Deus ensina a perpetuidade dos dons e sua manifestação especial nos últimos dias? Nesse caso, as manifestações serão inteligentes e para o benefício prático do povo de Deus. Houve uma manifestação desse tipo entre os adventistas do sétimo dia que possui as credenciais celestiais? O fruto foi bom? Aqui estão alguns dos testes pelos quais este trabalho pode ser provado; embora seja tarde demais, esse trabalho é muito conhecido e sua influência se estendeu demais,

para que o fanatismo religioso o teste por dogmas peculiares. Ele deve e será visto sob bases mais amplas. Nas palavras de outro concluímos por esta semana:

Todo teste que pode ser aplicado a tais manifestações prova isso genuíno. A evidência que os apoia, interna e externa, é conclusiva. Eles concordam com a palavra de Deus e consigo mesmos. Eles são dados ao menor, os que não se julgam mais qualificados sendo invariavelmente enganados, quando o Espírito de Deus está especialmente presente, livres das contorções e caretas repugnantes que acompanham as manifestações falsas do espiritismo. Calmos, dignos, impressionantes, eles se recomendam a todos os que veem, como o oposto do que é falso ou fanático.

A influência não é hipnotizante; pois esse povo, reprovando o uso dessa agência, se recusa a aprender os princípios de sua aplicação ou a ter muito a ver com seus trabalhos práticos. Além disso, as alucinações de um sujeito hipnotizado abraçam apenas tais fatos e cenas como existem anteriormente na mente do poder hipnotizante; mas as visões tomam conhecimento de pessoas e coisas e trazem à luz fatos conhecidos, não apenas por nenhuma pessoa presente, mas nem por aquele por quem as visões são dadas.

Eles não são o efeito de uma doença, pois nenhuma doença jamais foi conhecida por suspender repetidamente as funções dos pulmões, dos músculos e de todos os sentidos corporais de quinze adolescentes por cento e oitenta minutos, enquanto em obediência a alguma influência que evidentemente possuía a suprema posse da mente e, somente em obediência a isso, os olhos veriam, os lábios falariam e os membros se moveriam. Além disso, seus frutos são tais que mostram que a fonte da qual eles se nutrem é o oposto do mal.

1. Eles tendem à mais pura moralidade. Eles desprezam todos os vícios e exortam à prática de todas as virtudes. Eles apontam os perigos pelos quais devemos passar até o reino. Eles revelam os artifícios de Satanás. Eles nos advertem contra o aparecimento de esquema após o esquema de fanatismo que o inimigo tentou impingir em nosso meio. Eles expuseram a iniquidade oculta, trouxeram à luz erros ocultos e revelaram os maus motivos dos falsos corações, afastaram todos os perigos da causa da verdade, despertando-nos e despertando-os para maior consagração a Deus, esforços mais zelosos pela santidade do coração e maior diligência na causa e no serviço de nosso Mestre.

2. Eles nos levam a Cristo. A Bíblia expõe como a única esperança e o único Salvador da humanidade. Eles retratam diante de nós, em personagens vivos, sua vida santa e seu exemplo divino com apelos irresistíveis, nos exortam a seguir seus passos.

3. Eles nos levam à Bíblia. Eles expõem esse livro como a palavra inspirada e inalterável de Deus. Eles nos exortam a tomar essa palavra como o homem de nosso conselho, e o governo de nossa fé e prática e poder convincente, eles nos pedem que estudemos longa e diligentemente suas páginas, e nos familiarizemos com seus ensinamentos, pois seremos julgados por eles nos últimos dias.

"4. Eles trouxeram conforto e consolo a muitos corações. Fortaleceram os fracos, os encorajaram, levantaram os desanimados. Além disso, trouxeram a ordem da confusão, endireitaram os lugares tortos e lançaram luz sobre o que era escuro e obscuro. E nenhuma pessoa com uma mente sem preconceitos pode ler seus apelos emocionantes por uma moral pura e elevada, sua exaltação a Deus e ao Salvador, suas denúncias de todo mal e suas exortações a tudo o que é santo e de boa reputação, sem ser obrigado a dizer: essa não são as palavras daquele que tem demônio.

Negativamente, nunca se sabe que aconselham o mal ou planejam a iniquidade. Não há nenhum caso em que tenham rebaixado o padrão de moralidade. Ninguém de seus seguidores jamais foi levado por eles a caminhos de transgressão e pecado. Eles não fazem isso, não levam os homens a servir a Deus com menos fidelidade nem a amá-lo com menos fervor. Eles não conduzem a nenhuma das obras da carne, nem tornam os cristãos menos devotados e fiéis. Àqueles que acreditam nelas, as acusações aqui mencionadas sejam sustentadas contra eles e, com relação a eles, podemos enfaticamente fazer a pergunta que Pilatos fez aos judeus em referência ao Salvador: 'Ora, que mal ele fez.'

No entanto, com toda essa variedade de bons frutos que eles são capazes de apresentar, com toda essa inocência de qualquer acusação do mal que possa ser trazida contra eles, em todos os lugares encontram a oposição mais amarga. Eles são o objeto do preconceito mais cego, o mais intenso ódio e a amargura mais maligna. Ministros e professores formais de todas as denominações juntam-se a um clamor geral contra eles por vituperação e abuso. E os irmãos de coração falso em nossas próprias fileiras os tornam o alvo de seus primeiros ataques, quando se lançam em apostasia e rebelião. Por que tudo isso? De onde toda essa guerra contra a qual nenhum mal pode ser dito? Será o exemplo de Caim que matou seu irmão, dos judeus que clamavam pelo sangue do inocente Salvador, do "infiel que ataca com paixão no próprio nome de Jesus e do princípio do coração carnal que é inimigo de tudo o que é santo e espiritual, deixamos o leitor responder.

(Continua.)